

Qual é o bem ou o mal?

É melhor entender que tudo o que vier, seja considerado bom ou mau, é experiência, e que todas as experiências são necessárias para nossa própria realização.

Se dissermos que estes artigos de “Gotas de Jopeu” são lágrimas, cada um com duas lágrimas.

Podemos observar que uma lágrima é a do sofrimento, pois esta é a única coisa que mexe conosco e nos faz crescer. A outra da emoção, uma grande alegria pela compreensão obtida com o sofrimento, sofrimento este que já passou.

A realidade é que as coisas não são boas ou más, elas simplesmente são. O bem e o mal são criações humanas, como parâmetros de conduta não existem.

Ser mau ou bom NÃO depende de nós ou de nossas ações. Uma pessoa é boa ou má; somente na opinião dos outros e de como somos catalogados pelas opiniões e crenças dos juízes de plantão.

Nesse aspecto, o que realmente existe, são as coisas, que podem ser “consideradas” boas ou más em um momento determinado de tempo, pois, uma coisa que neste momento é considerada boa, pode ser considerada má no momento seguinte e vice-versa.

Nós temos a tendência de buscar aquilo que nos dá prazer, e a de nos afastar daquilo que é doloroso. Se nos detemos a observar, veremos que aquilo que em um momento consideramos prazeroso ou “bom”, pode facilmente se transformar em algo doloroso ou “mau”.

Aquilo que é muito “ruim” por uma ponta, pela outra ponta é muito “bom”, e vice-versa.

A relação da dor esta ligada à satisfação recebida, se es feliz por amar muito, a perda então, será muito dolorosa.

As coisas ou fatos não devem ser vistas como boas ou más e sim como é dentro do contexto total do nosso “mundo vida”. Se achamos uma coisa muito boa temos como consequência que somos muito felizes por ela, mas se a perdemos; a relação de infelicidade será equivalente à boa que pensamos que fosse.

Lamentavelmente várias religiões pretendem guiar o indivíduo a uma falsa conduta moral para assim usá-los a sua vontade.

